

# IR: Receita confirma que pode mudar tabela na fonte.

O secretário da Receita Federal, Antonio Augusto Mesquita, disse ontem que a Receita está estudando a necessidade de modificar a tabela de desconto do Imposto de Renda na fonte. A tabela poderia estar realmente determinando um recolhimento menor do que o imposto devido, disse Mesquita, através do assessor de imprensa Geraldo Moura. Mas é isso que os estudos vão determinar.

Mesquita informou ainda que espera ter os resultados dos estudos em setembro próximo. Mas o coordenador do sistema de tributação da Receita, Jimir Doniak, disse ontem que acredita que não vai ser preciso mudar a tabela, porque a própria correção dos salários pela inflação pós-Plano Bresser terminaria por equilibrar o recolhimento.

O problema surgiu porque a tabela atual, reajustada em 66% a partir de junho

passado, deveria valer por três meses. A Receita previa que os salários continuariam a ter reajustes mensais de 20%, por causa do gatilho, e calculou a tabela para totalizar um recolhimento coincidente com a estimativa de imposto devido ao fim dos três meses. Para isso, o recolhimento seria menor que o devido no primeiro mês. Com o gatilho, o contribuinte subiria de faixa na tabela e passaria a recolher mais imposto nos dois meses seguintes, o que resultaria em um recolhimento igual ao devido em julho, e maior que o devido em agosto, o que compensaria o Déficit de junho. De setembro a novembro, haverá outra tabela.

Mas o Plano Bresser congelou os salários em junho, no mês em que o recolhimento é menor que o devido. Os técnicos da Receita já teriam detectado uma queda no recolhimento do IR pessoa física, mas o coordenador de tributação acha "precipita-

do" falar em correção da tabela, para repor o recolhimento no seu nível justo. "Estamos apenas em julho, e é preciso lembrar que a correção mensal dos salários, que vai começar a ser feita no período de flexibilização do Plano Bresser, poderá reduzir essa defasagem", afirma Jimir Doniak.

Ele lembra ainda que o governo vai pagar o resíduo da inflação em parcelas, também a partir da flexibilização, e que já houve um mês — janeiro de 87 — em que o recolhimento foi maior do que o devido. Tudo isso, diz Jimir, poderia terminar equilibrando o recolhimento total na fonte de 87 com as estimativas feitas pela Receita, dentro do sistema de bases correntes, que pretende recolher na fonte uma quantia o mais aproximada possível do imposto realmente devido pelo contribuinte, para reduzir ao mínimo o pagamento ou a devolução.